

análise de conjuntura



Nível de Atividade: Consumo e Exportações Moldaram o Crescimento em 2023

VERA MARTINS DA SILVA (*)

A divulgação do crescimento do PIB em 2,9% em 2023 trouxe um bom e já esperado desempenho da economia nesse ano; ao mesmo tempo, traz inúmeras dúvidas sobre a continuidade desse resultado em 2024.

Segundo as estimativas do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), órgão responsável pelo cálculo das Contas Nacionais no Brasil, no acumulado do ano de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, atingiu R\$ 10.856,1 bilhões, sendo R\$ 9.486,6 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) gerado a preços básicos e R\$ 1.369,5 bilhões referentes aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. O VA apresentou um aumento de 3%

entre 2022 e 2023, enquanto os Impostos Líquidos de Subsídios tiveram um aumento de 2,1%. Entre os Impostos destaca-se o aumento de 2% do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), refletindo não só o aumento da atividade como o aumento de alíquotas médias de vários Estados, como antecipação de eventuais mudanças de regras com a implementação da reforma tributária.¹

No Gráfico 1 pode-se ver o desempenho do VA, Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios e do PIB ao longo dos trimestres, no acumulado entre o primeiro trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2023. Destaca-se que 2020 foi o ano da pandemia da covid-19, que derrubou as atividades eco-

nômicas e o emprego agregados, enquanto 2021 foi de forte recuperação sobre uma base de atividade econômica deprimida.

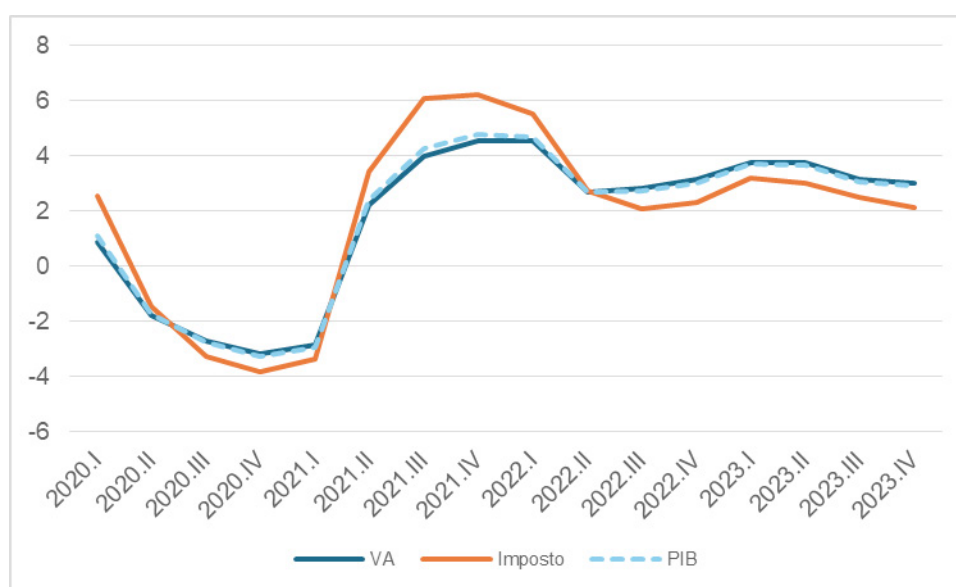
Em 2022, vários setores ainda sofriam o impacto das crises sanitária e econômica, e naquele ano houve eleições para Estados e governo federal. Isto estimulou a adoção de várias medidas de caráter eleitoral como também medidas compensatórias por parte do governo federal a indivíduos, Estados e Municípios devido ao forte aumento dos preços de combustíveis e das *commodities* em geral, consequência dos desdobramentos da guerra na Ucrânia.

Ao longo de 2023, esse aumento de preços nos combustíveis foi se dis-

sipando, o que permitiu uma recuperação de renda das famílias. Ao lado do aumento do Consumo das Famílias, o governo federal obteve também a possibilidade de expansão de gastos em 2023 em virtude da suspensão do regime de Teto dos Gastos (Emenda Constitucional 95/2016). Este gerava uma forte contenção de grande parte das despesas federais primárias, mas mostrava sua ineficácia como regra fiscal ao ter sido furado ao longo de diversos episódios de gastos extra-

ordinários, como as despesas extras para combater a pandemia da covid-19 e precatórios a pagar em forte expansão. A PEC da Transição (PEC 32/2022, transformada em Emenda Constitucional 126/2022) permitiu a expansão de gastos com transferências de renda e a recomposição de gastos diversos do governo federal em 2023, gerando um efeito de expansão do gasto público e aumento de demanda.

Gráfico 1 - Valor Adicionado, Impostos Sobre Produtos Líquidos de Subsídios e PIB, Variações Trimestrais, Acumulado em Quatro Trimestres (%). 2020.I a 2023.IV



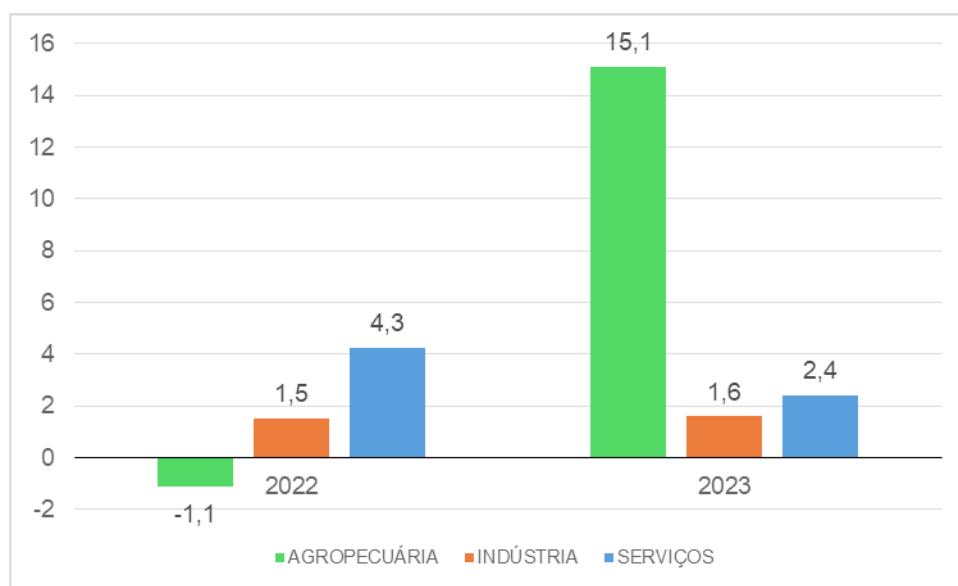
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, IBGE.

Com o crescimento do PIB estimado pelo IBGE de 2,9% em 2023 em relação ao ano de 2022, o PIB *per capita*, definido como o PIB em valores correntes do ano sobre a população estimada no meio do ano, atingiu R\$ 50.193,72 – um aumento em termos reais de 2,2% sobre esse indicador em 2022, o que definitivamente é auspicioso, apesar de o país continuar tendo uma distribuição de renda fortemente concentrada.

Sob a ótica da produção, entre 2022 e 2023, o destaque foi o aumento do Valor Adicionado na Agropecuária,

que cresceu 15,1%; os Serviços tiveram um aumento de 2,4% e a Indústria teve aumento de 1,6%. O desempenho dos grandes setores da economia em 2022 e 2023 pode ser visto no Gráfico 2, onde a Agropecuária aparece claramente como um grande fator de aumento da produção brasileira e, sem dúvida, alguns produtos, como a soja, tiveram uma expansão notável. Contudo, como se vê nesse gráfico, a Agropecuária teve um desempenho negativo no ano de 2022, resultado de condições climáticas adversas de então.

Gráfico 2 - Desempenho do VA dos Setores de Atividade Econômica, 2022 e 2023. (%).



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

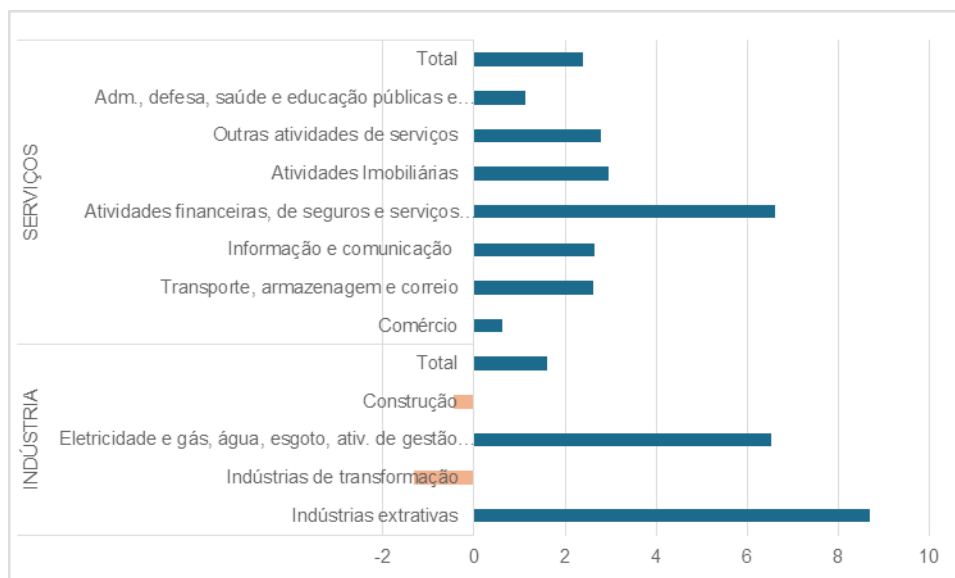
No caso da Agropecuária, em 2023, o destaque foi a expansão recorde da produção da soja (+27%) e milho (+19%), que compensaram a redução das culturas de trigo (-23%), laranja (-7%) e arroz (-3,5%).

Entre as atividades de Serviços, segundo o IBGE, todas apresentaram crescimento no comparativo entre 2022 e 2023, destacando-se as Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados (+6,6%), Atividades Imobiliárias (+3%) e Outras Atividades de Serviços (+2,8%).

Já entre as Indústrias, os resultados são muito diversos. As Indústrias Extrativas cresceram 8,7% em de-

corrência da expansão de Valor Adicionado das atividades ligadas ao petróleo, ao gás natural e ao minério de ferro. As atividades de Eletricidade, Água, Esgoto e Gestão de Resíduos também tiveram expansão importante (+6,5%) dada a melhoria das condições hídricas e aumento de temperatura em relação ao ano de 2022. Já a Construção apresentou uma relativa estagnação (-0,5%) e a Indústria de Transformação apresentou uma queda de VA de 1,5%. O Gráfico 3 apresenta o desempenho de Serviços e Indústria em 2023 comparativamente a 2022.

Gráfico 3 - Desempenho das Atividades de Serviços e Indústrias em 2023 em Relação a 2022. Variação do VA Acumulado em Quatro Trimestres (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

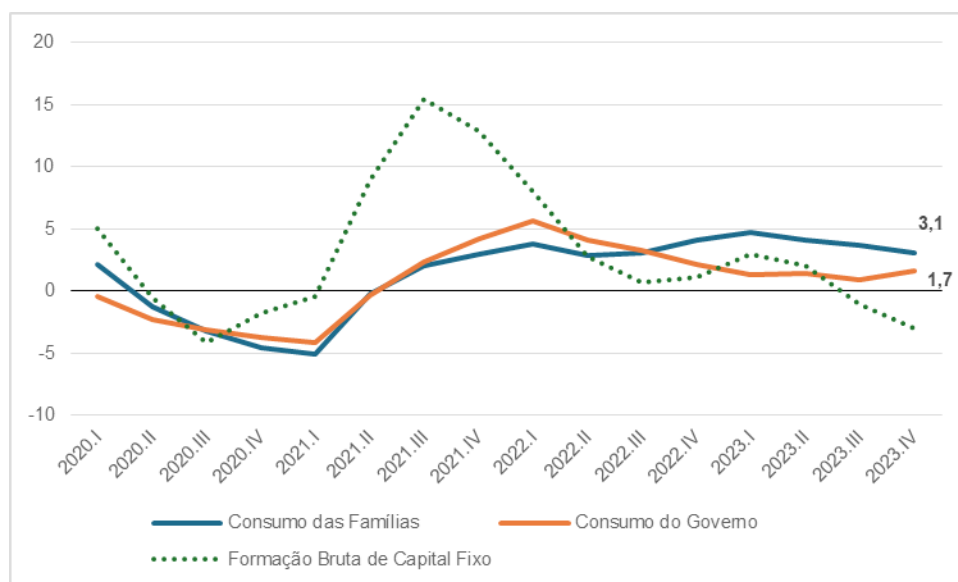
Pela ótica da despesa, o Consumo das Famílias cresceu 3,1% entre 2022 e 2023, influenciado pela expansão da massa salarial, pelo aumento dos montantes dos programas de transferência de renda e pela redução da inflação ao longo de 2023. A despesa de Consumo do Governo aumentou 1,7%. Isto foi possível por conta de fatores como a reconstituição de montantes orçamentários do governo federal a partir da PEC da Transição. Além disso, houve aumento de compensações por parte do governo federal aos níveis subnacionais de governo. Este aumento contrabalançou a queda da arrecadação estadual decorrente da redução de

alíquotas do ICMS estadual (como o caso dos itens relacionados aos combustíveis), imposta pelo governo federal aos Estados em 2022. Destaca-se que o grosso da compensação aos Estados foi feito em 2023, e reforçou os caixas e gastos estaduais.

A Formação Bruta de Capital Físico teve queda de 3% especialmente pela forte queda de 9,4% da demanda de Máquinas e Equipamentos e pela estagnação da Construção, não compensada pelo aumento de 5,8% em Outros itens de Formação Bruta de Capital Físico.² A Taxa de Investimento foi de 16,5% do PIB em 2023, inferior

aos 17,8% estimados para o ano de 2022. A Taxa de Poupança foi estimada em 15,4% em 2023, um pouco inferior aos 15,8% de 2022. O Gráfico 4 apresenta o desempenho do Consumo das Famílias, Consumo do Governo e Formação Bruta de Capital Físico entre o primeiro trimestre de 2020 – ano da queda dos agregados macroeconômicos em decorrência da pandemia – e o último trimestre de 2023. O Aumento do Consumo das Famílias (+3,1%) foi o fator de maior expansão do PIB, enquanto a Formação Bruta de Capital Físico (-3%) puxou para baixo o resultado.

Gráfico 4 - Desempenho do Consumo das Famílias, Consumo do Governo e Formação Bruta de Capital Fixo. Crescimento Acumulado em Quatro Trimestres, 2020.I a 2023.IV. (%)



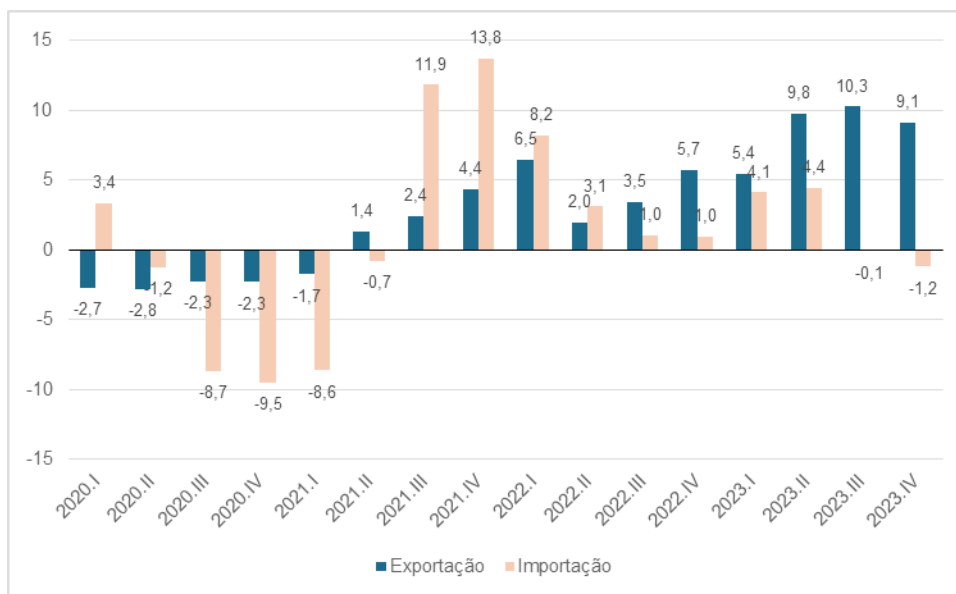
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

As Exportações de Bens e Serviços aumentaram 9,1% enquanto as Importações de Bens e Serviços caíram 1,2% no comparativo anual entre 2023 e 2022, sendo que as exportações que mais se destacaram foram de agricultura e produtos alimentícios, produtos da indústria extrativa mineral e petróleo e derivados. No caso das importações, as maiores quedas foram entre produtos químicos, derivados de petróleo e produtos da indústria extrativa mineral e produtos de metal.

O Gráfico 5 apresenta os resultados das Exportações e Importações de Bens e Serviços entre o primeiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2023. Destaca-se o desempenho positivo das Exportações

desde o início de 2021 e, especialmente em 2023, em virtude dos preços de *commodities* ainda altos. Por outro lado, as Importações apresentaram queda de 0,1% no terceiro trimestre de 2023 e de 1,2% no último trimestre de 2023, indicando uma desaceleração da economia brasileira. Efetivamente, o PIB trimestral acumulado em quatro trimestres vem desacelerando no comparativo de 2023 contra 2022, passando de um aumento de 3,7% no primeiro e segundo trimestres, para queda de 3,1% no terceiro trimestre e 2,9% no quarto trimestre. Daí a dúvida sobre a possibilidade de a economia brasileira ter em 2024 um resultado positivo semelhante ao de 2023.

Gráfico 5 - Desempenho de Exportações e Importações de Bens e Serviços, Variação Acumulada em Quatro Trimestres, 2020.I a 2023.IV. (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

1 O ICMS corresponde a cerca de 91% do total dos Impostos sobre produtos.

2 A Construção representou 45,5% do total da Formação Bruta de Capital Físico, enquanto Máquinas e Equipamentos representou 37,8% e Outros apenas 16,8% em 2023.

(*) Economista e doutora em Economia pela FEA-USP.
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).